

O Currículo em Movimento: Educação Física Escolar Mais do Que “Saber Fazer”

PÚBLICO-ALVO

Professores

TIPO DE PRÁTICA

Docente

REDE DE EDUCAÇÃO

Rede Municipal de Caieiras

FASE DE DESENVOLVIMENTO

Ideia

NOME DA ESCOLA(S)

Rede Municipal de Caieiras

Tempo de duração: 72 horas

Justificativa

Historicamente, a Educação Física Escolar priorizou procedimentos metodológicos, frequentemente, pautadas numa prática motora ausente de sentido e significados para os alunos. A atenção dos professores esteve voltada para a dimensão procedimental do conteúdo, ou seja, o “saber fazer”, ser capaz de realizar com eficiência atividades e habilidades motoras, sendo essencial para o desenvolvimento desta dimensão a prática e a repetição. No entanto, a prática por si só não basta. Dessa maneira autores como Freire e Oliveira (2004), Darido e Rangel (2005) apontam a necessidade de outras dimensões do conhecimento sejam ensinadas durante as aulas como a dimensão conceitual e atitudinal, fundamentadas também através dos autores como Coll (1995) e Coll et all (2000), pois a aprendizagem só é significativa se perpassa a experiência do corpo, se é construída pelas vias das sensações (TUBELO, 2019).

Desta maneira, o Departamento de Educação Física – DEF, aponta a necessidade de junto com os docentes realizar esta quebra de paradigmas, onde através da Base Nacional Comum Curricular e Currículo Paulista e considerando-se que a realização da formação continuada de professores é um processo permanente dos saberes necessários para a prática, com o intuito de assegurar uma ação efetiva e que promova aprendizagens significativas, irá em suas formações contribuir de maneira a garantir que os docentes interiorizem estes conhecimentos e realizem em suas práticas de aulas está transposição.

Realizar este projeto nas formações, auxiliará na construção de um novo currículo, em práticas significativas dos docentes, e sendo de grande importância para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a alfabetização formal do educando, onde se entende conforme nos apresenta Tubelo (2019), que a alfabetização depende de muitos outros fatores antes de ler, escrever e calcular, tendo a necessidade de um corpo habilitado, uma mente preparada e motivada para aquisição de símbolos e códigos de comunicação gráfica, pois a alfabetização decorre de um ato motor e cognitivo, sendo os mesmos indissociáveis.

Objetivo da Formação

Contribuir para que os professores, sejam capazes de atingir as três dimensões do conteúdo apresentadas por Coll (2000), e reforçada por Soligo (2001) as contribuições de cada dimensão.

– Dimensão Conceitual – “saber sobre”:

Adquirir conhecimentos que potencializem a capacidade de atuar com qualidade do ponto de vista educativo e pedagógico;

Ampliar o repertório de conhecimentos e o horizonte cultural para poder intervir nas atividades relacionadas aos projetos nas áreas temáticas;

Ler literatura, assistir bons filmes, ir ao teatro, visitar exposições...

Estudar, conhecer e socializar conhecimentos;

– Dimensão Procedimental – “saber fazer”

Desenvolver um excelente trabalho educativo;

Aperfeiçoar a capacidade de intervenção didática;

Aprimorar o trabalho de apoio pedagógico;

Continuar intervindo com propriedade nos casos de alunos com mais dificuldades;

Intervir adequadamente

Produzir, cada vez mais, conhecimento pedagógico;

Documentar organizada e reflexivamente a prática;

Planejar e desenvolver boas propostas;

Cuidar da boa apresentação dos materiais;

Analisar criticamente o que pode ter “por trás” dos fatos, das atitudes, dos alunos;

– Dimensão Atitudinal – “saber ser”

Ter distanciamento para não se influenciar / misturar com as dificuldades e circunstâncias do cotidiano;

Valorizar a existência de um grupo solidário de educadores e cultivá-lo;

Investir na constituição do grupo (de professores e educadores);

Fazer as discussões nos fóruns adequados;

Assumir os próprios atos e falas;

Dar opiniões, ideias e ser propositivo;

Perguntar tudo o que quiser saber e dizer o que pensa;

Aprender com os colegas;

Ajudar os colegas com dificuldades;

Colocar-se no lugar do outro – colega/aluno/pai...

Analisar a própria conduta e postura junto aos alunos para estar vigilante e podendo verificar as mensagens subliminares transmitidas sem intenção;

Valorizar a importante função social da atuação de professor.

Desta forma, os objetivos do presente projeto são:

Garantir oportunidades para o diálogo, a troca de experiências e o aprofundamento da teoria,

favorecendo a consolidação dos conhecimentos e integração do grupo.

Incentivar discussões para o emprego de estratégias metodológicas que deem vida a sala de aula, tornando os momentos de estudos e discussões agradáveis e acolhedores.

Elaborar estratégias de ensino voltadas ao atendimento das necessidades e dificuldades específicas de cada professor.

Analisar e discutir a especificidade pedagógica da educação física nos seus diferentes segmentos de atuação, seja no ensino infantil, ensino fundamental ou em ensino de jovens e adultos.

Compreender e analisar criticamente as dimensões dos conteúdos conceitual, procedimental e atitudinal.

Conhecer e refletir sobre as propostas da BNCC e currículo paulista a partir da proposta já trabalhada pela rede municipal de educação de Caieiras

Refletir sobre a educação física dentro dos campos de experiências e unidades temáticas

Apresentar proposta de avaliação através da concepção da rede.

Etapas prováveis do trabalho e cronograma

Jogos e brincadeiras associados a BNCC e Currículo

Foco:

Discutir sobre o objeto de estudo da Educação Física (o mover-se corporal), refletir como a escola percebe o mover-se corporal e o “fazer” como um conhecimento e de que maneira ele se manifesta nas aulas de Educação Física com o tema jogos brincadeiras populares, tradicionais, circenses, cooperativos, competitivos, cantadas e de rodas. Com isso, a ideia é discutir sobre o desenvolvimento nas aulas de Educação Física passando pela educação infantil, ensino fundamental e Educação de Jovens e adultos (EJA) de dois importantes atributos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): protagonismo e autonomia. E, por fim, relacionar quais competências gerais foram desenvolvidas durante a formação, a fim de identificar na prática como é possível desenvolvê-las.

E dentro dessas competências associar as habilidades a diferentes propostas de atividades para que as mesmas sejam contempladas nas aulas de educação física.

Objetivos Gerais de Aprendizagem:

Analisar as mudanças para a Educação Física na BNCC com base na retomada do seu objeto de estudo (movimentação corporal, atividades físicas e esportivas, práticas corporais).

- Compreender a valorização do fazer nas aulas de Educação Física no trabalho com as competências da BNCC.
- Reconhecer que a escola é uma instituição normativa que tem dificuldade em reconhecer o mover-se como um conhecimento.
- Relacionar a autonomia, o protagonismo e a participação ativa às aulas de Educação Física.
- Reconhecer a presença das competências gerais nas atividades da pauta formativa.

Identificar brincadeiras e jogos dos contextos familiares e comunitários, valorizando elementos da cultura popular presente nestes contextos

- Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e jogos dos contextos familiares e comunitários, valorizando sua importância nas culturas de origem.
- Identificar os desafios das brincadeiras e jogos dos contextos familiares e comunitários e construir estratégias para resolvê-los, com base nas características dessas práticas.
- Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos inclusivos respeitando as diferenças individuais

Modalidades Esportivas e Jogos de Tabuleiro: O que nos diz a BNCC

Foco:

Discutir sobre os esportes na Educação Física refletindo como a escola os percebem o “fazer” e “ser” como um conhecimento e de que maneira ele se manifesta nas aulas de Educação Física.

Discutir sobre os jogos de tabuleiro na Educação Física refletindo como a escola os percebem o “fazer” e “ser” como um conhecimento e de que maneira ele se manifesta nas aulas de Educação Física.

Com isso, a ideia é discutir sobre o desenvolvimento nas aulas de Educação Física de dois importantes atributos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): protagonismo e autonomia. E, por fim, relacionar quais competências gerais foram desenvolvidas durante a formação, a fim de identificar na prática como é possível desenvolvê-las.

Objetivos Gerais de Aprendizagem:

Compreender a valorização do “fazer”, “ser” e “saber sobre” nas aulas de Educação Física no trabalho com as competências da BNCC.

Relacionar a autonomia, o protagonismo e a participação ativa as aulas de Educação Física.

Reconhecer a presença das competências gerais nas atividades da pauta formativa.

Utilizar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como documento orientador do currículo e do planejamento escolar das aulas de Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

AUTORES

TIAGO MODESTO DE OLIVEIRA

Referências bibliográficas

COLL, C. et al. Desenvolvimento Psicológico e Processos Educacionais. In: Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, p.325, 1995.

_____. Os Conteúdos na Educação Escolar. In: Os Conteúdos na reforma: Ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, p.9-14, 2000.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.A.C. Os Conteúdos da Educação Física na Escola. In: Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.64-69, 2005.

FREIRE, E. S.; OLIVEIRA, J.G. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. Revista Motriz. Rio Claro, v.10, nº3, 2004.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições, 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002

SILVA, T.A.C. Educação Física: Práticas baseadas na BNCC. São Paulo: Supinpa, p.7, 2019.

SILVA, T.A.C..Manual de Lazer e Recreação: O mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2007 .

SOLIGO, R.A. Estratégias para plano de formação de professores 1º a 4º série. Nova Escola, 2001.

Disponível em:

https://novaescola.org.br/avaliacao-externa-compreender-e-utilizar-resultados/anexos/ANEXO4_estatisticas.pdf. Acesso em: 25, de março de 2020.

Avaliação e sistematização

A avaliação faz parte do cotidiano humano, seja propositalmente ou não, o ser humano sempre estará sujeito ao julgamento, à confrontação. Até diante das tarefas mais simples do cotidiano o ato de avaliar surge de forma espontânea ou natural, como forma para acertar o percurso do caminho ou para afirmação de um fato.

A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar; por isso, contribui em todo o percurso da ação planejada. A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção.

(...) A avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte de seu modo de agir e, por isso, é necessário que seja usada da melhor forma possível (LUCKESI, 2002, p.118).

Portanto, as avaliações serão feitas a cada formação mediante registros a questionário de avaliação para ser respondido individualmente.